



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS E ESLAVAS

**مبتدأ MUBTADA', SUJEITO E TÓPICO: UMA ANÁLISE
CONTRASTIVA**

STEPHANIE OLIVEIRA PINHEIRO

RIO DE JANEIRO

2022

STEPHANIE OLIVEIRA PINHEIRO

مبتدأ MUBTADA', SUJEITO E TÓPICO: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação PortuguêsÁrabe.

Orientadora: Profa. Dra. Paula da Costa Caffaro

RIO DE JANEIRO

2022

CIP - Catalogação na Publicação

P722m Pinheiro , Stéphanie Oliveira
MUBTADA', SUJEITO E TÓPICO: UMA ANÁLISE
CONTRASTIVA / Stéphanie Oliveira Pinheiro . -- Rio
de Janeiro, 2022.
30 f.

Orientadora: Paula Caffaro .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português - Árabe,
2022.

1. Sujeito. 2. Tópico. 3. Mubtada'. 4. Análise
contrastiva entre o Árabe e o Português. I. Caffaro
, Paula , orient. II. Título.

STEPHANIE OLIVEIRA PINHEIRO

DRE: 116012715

مبتدأ MUBTADA', SUJEITO E TÓPICO: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Árabe.

Aprovado em ___/___/_____.

Banca Examinadora:

_____ Nota: _____

Prof^a. Dr^a. Paula da Costa Caffaro (Orientadora)

Faculdade de Letras – UFRJ

_____ Nota: _____

Prof^a. Dr^a. Suely Ferreira Lima (Leitora Crítica)

Faculdade de Letras – UFRJ

MÉDIA: _____

Rio de Janeiro

2022

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a DEUS, por a todo instante ter me dado força e coragem para continuar minha caminhada em busca dos meus sonhos e do que eu acredito.

A meus pais, Fabiana Nascimento Gomes de Oliveira Pinheiro e Sandro Mendes Pinheiro, por todo apoio, amor e paciência em todo esse processo. Foram pessoas fundamentais na minha jornada até aqui, sempre ao meu lado acreditando e me apoiando em todos os meus projetos e sonhos.

A meus professores do Setor de Estudos Árabes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que também fizeram parte da minha trajetória acadêmica e em especial, à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Paula Caffaro, por estar sempre disposta a me ajudar, e dividir comigo seu imenso conhecimento, minha imensa gratidão, com certeza foi uma pessoa muito especial e essencial nessa caminhada.

Aos meus amigos e familiares, por sempre estarem ao meu lado apoiando e acreditando em mim a todo momento.

A todos, minha eterna gratidão.

RESUMO

PINHEIRO, Stéphanie Oliveira. مبتدأ **Mubtada'**, **Sujeito e Tópico**: uma análise contrastiva. Rio de Janeiro, 2022. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras na habilitação Português/Árabe) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise contrastiva entre os termos gramaticais *mubtada'* المبتدأ, sujeito e tópico. Analisaremos as definições terminológicas propostas para os termos em questão, a fim de verificar se há equivalência, ou não, entre seus conceitos. Verificaremos, então, se é adequado usarmos os termos sujeito e/ou tópico para designar e referenciar o termo árabe *mubtada'* المبتدأ em português. Caso não seja possível obter uma equivalência direta em português para o termo árabe, faremos uma proposta de harmonização para tal, a fim de contribuir para o ensino/aprendizagem da língua árabe para estudantes falantes do português.

Palavras-chaves: Sujeito, Tópico, مبتدأ *Mubtada'*. Árabe. Português.

ABSTRACT

PINHEIRO, Stéphanie Oliveira. مبتدأ **Mubtada'**, **Subject and Topic**: a contrastive analysis. Rio de Janeiro, 2022. Course completion paper (Licenciatura em Letras na habilitação Português/Árabe) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

This work aims to make a contrast analysis between the grammatical terms *mubtada'* المبتدأ, subject and topic. We will analyze the proposed terminological definitions for the terms in question, in order to verify whether or not there is equivalence between their concepts. We will then check whether it is appropriate to use the subject and/or topic terms to designate and refer to the Arabic term *mubtada'* المبتدأ in Portuguese. If it is not possible to obtain direct equivalence in Portuguese for the Arabic term, we will make a proposal for harmonisation to this end in order to contribute to the teaching/learning of the Arabic language for students speaking the Portuguese.

Keywords: Subject, Topic, مبتدأ *Mubtada'*, Arabic, Portuguese.

A TRANSLITERAÇÃO ADOTADA

Grafema árabe	Transliteração
ا	ā
ب	b
ت	t
ث	ṭ
ج	j
ح	ḥ
خ	ḫ
د	d
ذ	ḏ
ر	r
ز	z
س	s
ش	š
ص	ṣ
ض	ḍ
ط	ṭ
ظ	ẓ
ع	ʿ
غ	ġ
ف	f
ق	q
ك	k
ل	l
م	m
ن	n
ه	h
و	ū (vogal longa) w(semiconsoante)

ي	ī (vogal longa) y (semiconsoante)
ى	à
ء	,
ð	t (quando pronunciado entre duas vogais ¹)
ـُ	u (vogal breve)
ـَ	a (vogal breve)
ـِ	i (vogal breve)

¹ Quando não pronunciado, ao final de palavras, não será transliterado.

SIGLAS DA FICHA TERMINOLÓGICA 1

Campos	Explicação
Termo	Termo escrito em árabe e transliterado
Fonte	Fonte da definição terminológica e da tradução literal
Ex.	Exemplo do termo ou do correspondente em Português
TL	Tradução literal
Possível correspondente em Pt em português	Possibilidade de correspondência gramatical
Ø	Ausência de correspondente em português
Pt1774	Gramática do Frei Abrantes (1774)
Pt2007	Gramática do Cowan (2007)
Es1992	Gramática do Corriente (1992)
Fr1911	Gramática de Périer (1911)
In1859	Gramática do Wright, vol. 1 (1859)
In1862	Gramática do Wright, vol. 2 (1862)
In1965	Gramática do Haywood & Nahmad (1965)
In2005	Gramática da Ryding (2005)
Voc1908	Vocabulaire des Principaux Terms Techniques de la Grammaire Arabe (1908)
Dic1973	A Dictionary of Arabic Grammatical Terms (1973)
Dic1983	A Dictionary of Modern Linguistic Terms (1983)

Tabela 1 - Abreviatura dos campos presentes na ficha terminológica

Sumário

INTRODUÇÃO	12
1 TIPOS DE SENTENÇA EM ÁRABE	14
1.1. SENTENÇA VERBAL <i>جملة فعلية JUMLA FI'LYYA</i>	14
1.2. SENTENÇA NOMINAL <i>جملة اسمية JUMLA 'ISMIYYA</i>	17
2 مبتدأ MUBTADA' E SUAS INTERPRETAÇÕES.....	19
2.1 مبتدأ MUBTADA', SUJEITO E TÓPICO: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA.	21
2.1.1 مبتدأ mubtada' e Sujeito	21
2.1.2 مبتدأ mubtada' e Tópico.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

Quando tratamos das partes integrantes das sentenças na língua árabe, encontramos diferentes termos gramaticais que, uma vez transferidos para a língua portuguesa, podem ser referenciados por um só termo pretensamente equivalente, ou então por dois termos diferentes, numa situação polissêmica, usados para designar um só referente no árabe. Como é o caso de مبتدأ *mubtada'*, objeto desta pesquisa, que quando trazido para as outras línguas, pode possuir mais de um referente, sendo designado pelo termo *sujeito*, *sujeito*, *subject* na maioria das vezes, ou ainda *tópico*, *topic* uma referência não tão incomum.

A situação citada acima é o que escolhemos para ser a problemática central desse trabalho. Tomaremos como ponto de partida definições terminológicas encontradas nas gramáticas tradicionais árabe escritas na língua árabe padrão chamada de اللغة العربية الفصحى *al-luġatu l-'arabiyyatu l-fuṣḥā* tal como al-Hawḍ (1998), 'ALĪ (2006), Al-Ḥaṭīb e Al-Jaṭal, (1993), al-Ma'arrī (2002).

Usaremos também definições dadas por especialistas na língua árabe de outras nacionalidades, como Ryding (2005), Wright (1862), Cowan (2007) e Corriente (1992), para que nos ajudar a refletir em português a terminologia aqui estudada e listada do termo árabe, contrastando-a com os respectivos referentes encontrados na língua portuguesa.

Em se tratando da língua de chegada, o português, faremos o uso de gramáticas tradicionais como Bechara (2004), Celso Cunha (1964) e a gramática descritiva de Castilho (2010), com a finalidade de observar se os referentes encontrados para o termo árabe quando trazidos para o português possuem eficácia, produtividade e correspondência necessária para referenciar e corresponder ao termo árabe em questão.

Nosso estudo começa pela diferenciação entre os tipos de sentença existentes na língua árabe, sentença nominal جملة اسمية *jumla 'ismiyya*; e sentença verbal جملة فعلية *jumla fi'lyya*. Ao longo desse capítulo inicial, veremos as partes integrantes de cada tipo de sentença, quando chegaremos ao termo em questão do trabalho, o chamado مبتدأ *mubtada'*.

Seguindo o estudo, veremos o parecer de alguns arabistas sobre o assunto e que em seus estudos apontam a existência de um único termo no árabe que, uma vez trazido para outras línguas, a saber, o inglês, espanhol, português, é encontrado com mais de um referente para designá-lo: *tópico* e *sujeito*.

A fim de refletir sobre esta problemática, faremos um estudo contrastivo, analisando de forma separada o termo árabe e os referentes encontrados na língua portuguesa. Começaremos por مبتدأ *mubtada'* e *tópico*, usando estudos como Botello (2010) e gramáticas de cunho descritivo como Castilho (2010) que abordem o termo português. Em seguida, analisaremos مبتدأ *mubtada'* e *sujeito*, usando a ficha terminológica de Caffaro (2018) e gramáticas tradicionais do português brasileiro como Bechara (2004) e Celso Cunha (1964). Listaremos as características de cada um, pontos convergentes e divergentes, afim de que possamos verificar se há uma equivalência direta entre os termos em português com o termo árabe, qual desses referentes encontrados na língua portuguesa, seria o mais adequado para referenciar o termo árabe.

Caso essa equivalência não seja encontrada, iremos propor uma harmonização do termo árabe em português, no intuito de contribuir e auxiliar o estudo do árabe por falantes de português, para que o estudante brasileiro de língua árabe possa ter mais referências em sua língua materna sobre a língua adicional estudada, tornando o aprendizado mais acessível e produtivo.

1 TIPOS DE SENTENÇA EM ÁRABE

De acordo com a Teoria Gramatical Árabe, as sentenças são classificadas em duas categorias, a depender da natureza da palavra que a inicia, seja um nome ou um verbo. Frases que são iniciadas por um nome são denominadas de sentença nominal جملة اسمية *jumla 'ismiyya*; já as iniciadas por um verbo são chamadas de sentença verbal جملة فعلية *jumla fi'lyya*.

Dentro desses dois tipos de sentenças existentes na língua árabe, temos dois termos que estabelecem uma relação de predicação com os demais termos integrantes, a depender da natureza da sentença: مبتدأ *mubtada'* e فاعل *fā'il*; que são referidos por um só equivalente nas línguas ocidentais, o que, em português, chamamos de *sujeito*. No entanto, entendemos que empregar apenas um termo na língua de chegada para referenciar dois outros na língua de partida, é uma estratégia que não dá conta de diferenciar e pontuar as especificidades e características de cada um.

Para fins dessa pesquisa delimitamos o nosso trabalho ao estudo do termo مبتدأ *mubtada'*, no entanto, para o entendimento maior da questão apontada no parágrafo anterior, apresentaremos um panorama sobre as sentenças que selecionam ora مبتدأ *mubtada'*, ora فاعل *fā'il*, as características particulares de cada termo.

1.1. Sentença verbal جملة فعلية *jumla fi'lyya*

A Tradição Gramatical Árabe pressupõe que toda sentença iniciada por um verbo seja classificada como جملة فعلية *jumla fi'lyya* ou sentença verbal. A depender da transitividade do verbo, a estrutura básica da sentença variará em فاعل + فعل *fi'el + fā'il* para os verbos intransitivos, ou مفعول به + فاعل + فعل, *fi'el + fā'il + mafa'ul bihi*, para os verbos transitivos, sendo فعل *fi'el* o verbo, فاعل *fā'il* o agente, ou aquele que executa a ação verbal, e مفعول به *mafa'ul bihi* o complemento verbal. Assim, se compararmos o padrão das estruturas oracionais do árabe e do português, podemos dizer que a estrutura de sentença verbal árabe segue o padrão VSO, Verbo + "Sujeito" + Objeto, enquanto o português segue o padrão SVO.

Com relação ao termo فاعل *fā'il*, o gramático Wright (1862, p. 177, tradução nossa) define-o como sendo “aquele que possui características de agente”² e o referencia, em inglês, pelo termo *the agent*.

Nas gramáticas árabe-árabe, temos que فاعل *fā'il* “é um nome nominativo, que não antecede seu verbo, pois caso o anteceda, se tornará um مبتدأ *mubtada'* e *fā'il* se torna um pronome implícito que retoma o مبتدأ *mubtada'*(...)”³ (ALĪ, 2006, p.160, tradução nossa). O termo “فاعل *fā'il* é aquele que executa a ação do verbo”⁴ como afirmam al-Ĥaṭīb e al-Jaṭal, (1993, p.37, tradução nossa).

No entanto, há casos em que o sujeito sintático, classificado como فاعل *fā'il*, não é aquele que executa a ação verbal, ou seja, não possui características de agente, como, por exemplo, nas sentenças abaixo:

(1) ماتَ زيدٌ

māta zayd-un

Zeid morreu.

(2) انفتح البابُ

infatha-l-bāb-u

Abriu-se a porta.

No exemplo (1), o termo زيدٌ *zayd-un* ocupa o lugar sintático de فاعل *fā'il*, porém, caso ele não tenha cometido suicídio, não poderíamos considerá-lo o agente da ação verbal, conforme pressupõe a definição terminológica de فاعل *fā'il* encontrada nas gramáticas árabes. Nas línguas estudadas, o verbo *morrer* / ماتَ *māta* são tidos como verbos intransitivos, verbos cuja a predicação é completa. Em português, vemos ainda que esse verbo é classificado como um verbo descritivo, ou seja, aquele cuja função é descrever um processo que “envolve apenas um elemento, o sujeito, ou que, envolvendo dois elementos, normalmente só vêm com o sujeito expresso, já que o complemento é por demais óbvio”, conforme nos informa Garcia (2004, p. 65).

² The subject of a verbal sentence is called فاعل *fā'il*, *the agent*. (WRIGHT, 1862, p. 177)

³ “لا يتقدّم الفاعل على فعله، فإن تقدّم أصبح مبتدأ وأصبح الفاعل ضميراً مستتراً يعود على المبتدأ (...)”. (ALĪ, 2006, p.160)

⁴ “فالفاعل هو الذي قام بالفعل”. (AL-ĤAṬĪB, AL-JAṬAL, 1993, p.37)

Já no exemplo (2), a definição terminológica do termo *فاعل* *fā'il* de agente da ação verbal também não pode ser aplicada, uma vez que a porta não tem como se abrir voluntariamente, já que esta é um ser inanimado. Também vale notar que o verbo *افتتح* *infathā* pertence a forma verbal derivada VII *انفعل* *infa'ala* que se caracteriza por possuir um sentido reflexivo, podendo expressar as consequências da ação verbal sem que haja um agente causativo.

Entendemos, assim, que nem sempre o termo *فاعل* *fā'il* será necessariamente aquele que pratica a ação do verbo, “o agente”⁵, conforme definiu Wright (1862, p.177).

Portanto, com relação ao termo *فاعل* *fā'il*, podemos concluir que: i. possui um lugar sintático predeterminado (sempre após o verbo); ii. virá sempre após um verbo dito “completo”⁶ e na voz ativa; iii. e estará sempre no caso nominativo. O termo *فاعل* *fā'il* pode vir representado por um substantivo comum (3), próprio (4), ou pode também vir expresso pela desinência número-pessoal contida no verbo como em (5) e (6), em que estes ocupam a função sintática de *فاعل* *fā'il* e possuem o papel temático de agente da ação verbal em questão, como ilustrado abaixo:

(3) كَتَبَ الطَّالِبُ الْوَضِيفَةَ

kataba l-ṭālib-u -l-waḏīfat-a.

O aluno escreveu o dever.

(4) ذَهَبَتْ مَهَا إِلَى بَيْتِ جَدَّتِهَا

ḏahabat Mahā `ilā bayt-i jadat-i-hā.

Maha foi a casa da avó.

(5) أَسْكُنُ فِي مَدِينَةِ رِيُو دِي جَانِيْرُو

'askunu fī madīnat-i rīū dī jānīrū

Eu vivo na cidade do Rio de Janeiro.

⁵ *The subject of a verbal sentence is called فاعل fā'il, the agent.* (WRIGHT,1862, p.177)

⁶ Verbos completos ou الفعل التام *al-fi'l -t-tām*, em árabe, referem-se àqueles verbos capazes de referenciar tanto a categoria de tempo, quanto um acontecimento, uma ação. (Texto da Professora Suely Lima-<https://classroom.google.com/u/1/w/MTI4NTEzODQ2OTI2/t/all>)

اشتريتُ هذا البيت (6)

ištaray-tu haḡā -l-bayt-a.

Comprei esta casa.

Verificamos que a definição apresentada para o termo فاعل *fā'il*, ou seja, a que ele ocupa o lugar de agente nas orações, é validada nos exemplos acima. Porém, essa não é uma realidade unânime, conforme foi mostrado em (1) e (2). Deixaremos essa problemática para pesquisas futuras e nos centraremos na busca pelo equivalente mais adequado para مبتدأ *mibtada'*, em língua portuguesa.

1.2. Sentença Nominal جملة اسمية *jumla 'ismiyya*

As sentenças que são iniciadas por um nome, chamadas de جملة اسمية *jumla 'ismiyya*, ou sentença nominal, são formadas pelos seguintes elementos: مبتدأ + خبر, *mibtada' + ḡabar*. O مبتدأ *mibtada'* é aquele termo que inicia a sentença, ocupando o lugar de sujeito ou tópico como descrito em Ryding (2005, p.59). O termo مبتدأ *mibtada'* pode ser representado por um nome, substantivo comum, próprio, topônimo, pronome sujeito (equivalentes aos pronomes pessoais do caso reto na língua portuguesa) ou pronome demonstrativo. Ryding (2005, p.59) define o termo مبتدأ *mibtada'* como "o que é começado com"⁷.

Por outro lado, o termo خبر *ḡabar* é descrito como uma informação, um atributo, uma notícia, um comentário a respeito do مبتدأ *mibtada'*, isto é, seu predicado ou comentário como registrado em Ryding (2005, p.59). Ele pode vir expresso por um adjetivo, pronome, sentença verbal جملة فعلية *jumla fi'lyya* ou locução genitiva⁸.

O termo مبتدأ *mibtada'* é sempre um nome e tanto ele quanto seu predicado, خبر *ḡabar*, estão no caso nominativo. Na língua portuguesa, esta estrutura de frase nominal árabe poderia ser representada por SN + SN (dois sintagmas nominais). Vejamos os exemplos⁹:

7 (...) (*mibtada'*: 'what is begun with') (...). (RYDING, 2005, p.59. Tradução nossa)

8 O termo "locução genitiva" refere-se a duas estruturas genitivas que, segunda a Tradição Gramatical Árabe, podem ocupar o local sintático de خبر *ḡabar*, nas sentenças nominais. A primeira delas é composta por uma preposição e um nome preposicionado, شبه جملة *šibihi jumla*, por exemplo, في البيت *fi l-bayt*. Já a segunda, é formada por um advérbio de tempo ou lugar e seu complemento جملة ظرفية *jumla ḡarfīyya* مضاف + مكان-زمان + مضاف إليه: أمام البيت.

9 Os exemplos 7, 8 e 9 foram extraídos de Ryding (2005, p. 60).

(7) الطريقُ طويلٌ

aṭ-Ṭarīq-u ṭawīl-un

A estrada (é) longa.

(8) هو ذكيٌ

huwa dakīyy-un

Ele (é) inteligente.

(9) هذا دفترِي

hadā daftar-ī

Este (é) meu caderno.

(10) الرجلُ كتبَ الكتابَ

ar-rajul kataba-l-kitāb

O homem escreveu o livro.

Analisaremos, no capítulo seguinte, o termo مبتدأ *mubtada'* a partir das descrições presentes em gramáticas tradicionais, buscando qual seria sua possível interface na língua portuguesa.

2 مبتدأ *mubtada'* E SUAS INTERPRETAÇÕES

Neste capítulo, trataremos do termo مبتدأ *mubtada'* detalhadamente, usando como ponto de partida as definições propostas por gramáticos árabes, arabistas e as contidas em dicionários (terminológicos e de língua geral), a fim de coletar dados para a análise do termo em questão.

Temos uma série de características relevantes acerca do مبتدأ *mubtada'*, dadas por gramáticos árabes que compõem e identificam este termo. Para al-Ḥawḍ (1998, p.78, tradução nossa), مبتدأ *mubtada'*

“É o nome nominativo com o qual iniciamos o discurso e damos uma informação sobre ele com o nome seguinte ou o que ocupar o seu lugar sintático e que complete o significado. A esse segundo termo chamamos de خبر *ḥabar*. مبتدأ *mubtada'* e خبر *ḥabar* constituem a chamada de *sentença nominal*.”¹⁰

Já em al-Maʿarrī (2002, p.23, tradução nossa), encontramos a seguinte definição terminológica: “(...) é um nome determinado nominativo sobre o qual falamos e com o qual iniciamos o discurso na sentença nominal”¹¹ e, por fim, em ʿAlī, (2006, p.22, tradução nossa) “مبتدأ *mubtada'* e خبر *ḥabar* são dois nomes nominativos no qual o segundo é a informação do primeiro.”¹²

Logo, em se tratando das gramáticas árabes mencionadas, podemos observar que o termo em questão é dito sempre como um nome determinado, o qual ocupará a posição inicial da sentença, que vem acompanhado de outro nome também determinado ou de uma frase a qual servirá como complemento, informação a ser dada acerca deste termo iniciante.

Em estudos feitos por gramáticos arabistas, encontramos diferentes termos usados quando o tema “sujeito da sentença nominal” é abordado, são eles: o próprio مبتدأ *mubtada'* (RYDING, 2005, p. 59)/ (WRIGHT, 1862, p. 177), *sujeito/subject/sujeto* (COWAN, 2007, p. 19)/ (CORRIENTE, 1992, p. 68), *tópico* (RYDING, 2005, p. 59) e مسند إليه *musnad 'ilay-hi* (WRIGHT, 1862, p.176),

¹⁰ هو الاسم المرفوع الذي نبدأ به الكلام، ونخبر عنه باسم آخر أو ما يقوم مقامه ليتيم المعنى، يسمّى الخبر ومن المبتدأ والخبر تتألف الجملة الاسمية. (AL-ḤAWḌ, 1998, p.78)

¹¹ المبتدأ اسم معرفة مرفوع نتحدث عنه ونبتدئ به الكلام في الجملة الاسمية. (AL-MAʿARRĪ, 2002, p.23)

¹² المبتدأ والخبر اسمان مرفوعان يأتي الثاني مخبراً عن الأول. (ʿALĪ, 2006, p.22)

Considerando *إليه مسند* *musnad 'ilay-hi*, temos que ele representa uma espécie de termo “guarda-chuva”, indicando o sujeito de uma forma geral, tanto o de uma sentença nominal, quanto o de uma sentença verbal, isto é, tradicionalmente era usado para referenciar ao mesmo tempo *فاعل* *fā'il* e *مبتدأ* *mubtada'*, englobando ambos, como nos explica El-Dahdah (1997, p. 298), em seu dicionário de bolso da terminologia gramatical árabe.

Podemos observar que nem todos os gramáticos arabistas detalham esse tema, optando, muitas vezes, pelo apagamento do termo original árabe, chamando-o diretamente de *sujeito* (*subject/sujeto/sujet*), como é o caso do gramático Cowan (2007) que, ao tratar das categorias gramaticais na língua árabe, não utiliza *مبتدأ* *mubtada'*, nem o diferencia de sua contraparte *فاعل* *fā'il*, apenas usa *sujeito* para referenciar ambos.

No entanto, os gramáticos que optam por usar *مبتدأ* *mubtada'*, caracterizam-no como *sujeito* ou *tópico* de uma sentença nominal. Ryding (2005, p. 59, tradução nossa) indica tanto o termo árabe, quanto seu equivalente em inglês e o define como “sujeito ou tópico de uma sentença equacional”¹³. A autora acrescenta ainda que o mesmo “é um nome ou adjetivo e tanto ele quanto seu predicado estão no caso nominativo”¹⁴. Já Wright (1862, p.177, tradução nossa), define-o como “aquele com o qual se começa algo, inchoativo”¹⁵, “sujeito da sentença nominal”¹⁶. E Owens (1988, p.32) chama-o como “tópico, começo”¹⁷.

Ao retomar sua etimologia e as definições encontradas tanto em dicionários de língua geral, quanto em terminológicos, vemos que o termo *مبتدأ* *mubtada'*, derivado da raiz trilítera *ب د ء* *b d '* , é definido por al-Mawrid (1995, p. 943) como “sujeito da sentença nominal, inchoativo”¹⁸. Já Cortés (2004, p.67) registra-o como “princípio, sujeito de uma sentença nominal”¹⁹; e Wehr (1976, p.45) refere-se a ele como “início, começo, sujeito da sentença nominal”²⁰.

A partir das definições apresentadas, observamos que, embora estas sejam traduções literais, todos os lexicógrafos apontam e atribuem ao termo a característica sintática de

¹³ *The subject or topic of an equational sentence (...)*. (RYDING, 2005, p. 59)

¹⁴ (...) *is in the nominative case and so is the predicate, if it is a noun or adjective*. (RYDING, 2005, p. 59)

¹⁵ (...) *that with which a beginning is made, the inchoative (...)*. (WRIGHT, 1862, p.177)

¹⁶ *The subject of a nominal sentence is called* *مبتدأ* *mubtada'*(...). (WRIGHT, 1862, p.177)

¹⁷ “*The nominal sentence is composed of two parts, a topic* *mubtada'* *"beginning"*(...). (OWENS, 1988, p.32)

¹⁸ *Subject of a nominal sentence; inchoative.*” (AL-MAWRID, 1995, p. 943)

¹⁹ “Princípio; sujeto de uma frase nominal (*gram.*)”

²⁰ Beginning, start; (gram.) subject of a nominal clause. (WEHR, 1976, p.45)

“*sujeito da sentença nominal*”, da mesma maneira como foi descrito no capítulo 1 desta monografia.

Conforme apresentado acima, concluímos que os especialistas da gramática árabe consultados concordam em algumas características a respeito do termo em análise, a saber, a (i) posição fixa no início da sentença; (ii) o fato dele ser sempre um nome (substantivo/pronome); (iii) vir sempre determinado; (iv) estar no caso nominativo que, muitas vezes, é referenciado como sujeito da sentença nominal.

2.1 مبتدأ *mubtada'*, Sujeito e Tópico: uma análise contrastiva.

Vimos que o مبتدأ *mubtada'* por muitas vezes foi chamado e classificado como *sujeito* e/ou *tópico* da sentença nominal. Por esse motivo, faremos uma análise contrastiva dos termos مبتدأ *mubtada'*, *sujeito e tópico*, a fim de verificar como esses funcionam, para que possamos observar se é adequado afirmar que o termo em estudo equivaleria ao conceito de *tópico* e /ou *sujeito* na língua portuguesa.

2.1.1 مبتدأ *mubtada'* e Sujeito

No que diz respeito a *sujeito*, na língua portuguesa, traremos algumas definições e características apresentadas em gramáticas normativas do Português do Brasil. Usaremos a ficha terminológica 1, de Caffaro (2018, p.58), para analisarmos e contrastarmos os termos مبتدأ *mubtada'* e *sujeito*.

Ficha Terminológica 1:

Termo gramatical	Possível equivalência em Pt	Proposta preliminar de harmonização ²¹
<i>mubtada'</i> المبتدأ	<i>Sujeito</i>	

²¹ A proposta de harmonização para *mubtada'* المبتدأ será apresentada ao final da análise.

<p>DT: “[...] é um nome nominativo com o qual iniciamos o discurso e sobre o qual damos uma informação, utilizando um outro nome ou um outro equivalente que exerça essa função e complete seu significado.”</p> <p>DT₂: “é um nome determinado sobre o qual falamos e com o qual iniciamos o discurso”</p>	<p>DT₁: “[...] é o ser sobre o qual se faz uma declaração, seu correspondente gramatical será o substantivo [...].”</p> <p>DT₂: “[...] é aquele ou aquilo de que se declara algo. Ele é o ponto de partida da predicação, é seu tema. [...] o tema sentencial pode ser entendido como ‘aquilo que vem primeiro’, como ‘o ponto de partida da mensagem’[...].”</p>	
<p>Fonte: <i>al-Hawd</i>, 1998, p.78.</p> <p><i>al-Ma‘arrī</i>, 2002, p.23.</p>	<p>Fonte₁: <i>Celso Cunha</i>, 1964, p.18.</p> <p>Fonte₂: <i>Castilho</i>, 2010, p.297-295.</p>	
<p>Ex.:</p> <p>١- كَرِيمَ نَتَأْ - عَظِيمَ ٢- خَالِدٌ ٣- الْفَتَاةُ تَذْهَبُ إِلَى الْجَامِعَةِ رَبِنَا اللَّهُ ٤-</p>	<p>Ex.: <i>Querer é poder.</i></p> <p>Ex.₂:</p> <p>1- <i>O menino provocou seus colegas.</i></p> <p>2- <i>É possível que eles não venham hoje.</i></p>	

TR: 1- <i>Você é generoso.</i> 2- <i>Khaled é formidável.</i> 3- <i>A jovem vai à universidade.</i> 4- <i>Deus é o nosso senhor.</i>	In ₁₉₆ 5	<i>Subject; “beginning”</i>	Remissiva: اسمية جملة خير؛		
Pt ₁₇₇ 4	<i>Sujeito.</i>	In ₂₀₀₅	<i>Subject (or topic)</i>	Voc ₁₉₀ 8	<i>Mot par lequel on commence. Inchoatif.</i>
Pt ₂₀₀ 7	<i>Sujeito</i>	In ₂₀₁₁	<i>Subject</i>	Dic ₁₉₇₃	<i>Inchoative. Subject of a nominal sentence.</i>
In ₁₈₅ 9	_____	Es ₁₉₉₂	<i>Sujeto</i>	Dic ₁₉₈₃	<i>Subject</i>
In ₁₈₆ 2	<i>Subject</i>	Fr ₁₉₁₁	<i>Sujet</i>	Dic ₁₉₉₃	<i>Primate</i>

Tabela 2: Ficha Terminológica 1

Fonte: Caffaro (2018, p.58)

Segundo Bechara (2004) e Celso Cunha (1964), *sujeito* é sempre a unidade ou sintagma nominal sobre o qual se faz uma declaração. Característica essa que vimos também no termo مبتدأ *mubtada*’ nas definições dadas por al-Hawḍ (1998), e al-Maḥarrī (2002).

Segundo os gramáticos brasileiros mencionados, a categoria de *sujeito* divide-se, principalmente, em três subcategorias: *sujeito simples*, *sujeito composto* e *sujeito indeterminado*.

Sujeito simples ocorre quando o verbo da oração fizer referência a um só referente, ou seja, quando possuir apenas um núcleo.

(11) “O calor do sol é insuportável.” (BECHARA, 2004, p. 17);

(12) “A guerra acabou.” (CUNHA 1964, p. 18).

Já *sujeito composto* ocorre quando o verbo fizer referência a dois ou mais substantivos (ou equivalentes), e quando possuir mais de um núcleo.

(13) “Eu e tu iremos ao cinema.” (BECHARA, 2004, p. 18);

(14) “Célia e eu te agradecemos.”(CUNHA, 1964, p.18).

E *sujeito indeterminado* dá-se quando não houver referência de quem executa a ação, ou quando o lugar de “sujeito” não for preenchido por nenhuma unidade linguística.

(15) “Nunca me disseram isso.” (BECHARA, 2004, p.21).

Apesar de na língua árabe não existir esta subdivisão na categoria de مبتدأ *mubtada'*, podemos observar sim uma equivalência com o que seria em português os *sujeito simples* e o *sujeito composto*, pois há ocorrências onde o lugar do مبتدأ *mubtada'* é ocupado por um referente ou mais, conforme ilustrado nos exemplos abaixo:

(16) الأساتذة يدرسون الآن من عبر الإنترنت بسبب فيروس كورونا.

al-sātiḍa ṭudarisūna al-ān min ʿabr al-īntirnit bisabb fayrūs kūrūnā

Os professores ensina por meio da internet agora por causa do corona vírus.

(17) أنا وأختي سنزور جدتنا بعد اللقاح.

a'nā wa'uḥtī snzūr jadat-i-nā ba'd al-qāḥ

Eu e minha irmã visitaremos nossa avó após a vacina.

Por outro lado, de acordo com a abordagem descritiva utilizada em Castilho (2010), temos três formas de reconhecer a categoria de *sujeito*: *sintático*, *semântico* e *discursivo*. *Sujeito sintático*, que é expresso por um sintagma nominal, figura habitualmente antes do verbo, determinando a concordância do verbo e pode ser preenchido pelas seguintes classes: substantivo, pronome, uma sentença substantiva e por uma categoria vazia. Segundo Castilho, “(...) a função do sujeito se caracteriza por certas posições na oração, e por estar em relação de concordância de pessoa e número com o verbo” (2010, p. 289).

(18) “Luís descobriu a pólvora.” (Expresso por uma expressão nominal) (CASTILHO, 2010, p.289);

(19) “Eu tive em Cumaná.” (Expresso por uma expressão pronominal) (CASTILHO, 2010, p.289);

(20) “Hoje te peguei.” (Expresso por um Ø sintático) (CASTILHO, 2010, p.289);

(21) “É possível *que eles não venham hoje.*” (Expresso por toda uma sentença) (CASTILHO, 2010, p.289).

A definição dada acima para *sujeito sintático* é uma equivalência quase perfeita à definição e às características que Ryding (2005) atribui ao termo árabe. Entre elas, podemos citar sua representação por um sintagma nominal, a possibilidade de ser preenchido por substantivo, pronome e uma sentença substantiva.

Para Castilho (2010, p. 295), “O ponto de vista discursivo considera a sentença como o lugar da informação. Nessa perspectiva, o sujeito é aquele ou aquilo de que se declara algo.” Essa definição apresentada para *sujeito discursivo* assemelha-se às definições de al-Ḥawḍ, (1998) e al-Maḥarrī, (2002) para o termo مبتدأ *mubtada'*, que representa o termo sobre o qual se declara algo.

Na categoria de *sujeito discursivo*, podemos também considerar a *Teoria da Articulação Tema-Rema* e por este motivo, abordaremos esta categoria de sujeito proposta por Castilho (2010) no item seguinte onde trataremos de مبتدأ *mubtada'* e *tópico*.

Já na forma de *sujeito semântico*, podemos considerar que o mesmo possui os seguintes papéis semânticos: agentividade (o referente será o responsável pela ação que é expressa pelo verbo); animacidade/não animacidade; referencialidade/não referencialidade²² e determinação/indeterminação.

2.1.2 مبتدأ *mubtada'* e *Tópico*

Segundo Botelho (2010), o *tópico* não é um dado novo no discurso, e este sempre virá acompanhado de um *comentário*, uma vez que podemos dizer que o *tópico* possui certa referência com o que será enunciado em seguida. O *tópico* pode ser o próprio *sujeito*, ou após

²² Um sujeito referencial é aquele que destaca determinado referente dentre o conjunto dos referentes possíveis que compartilham as propriedades indicadas pelo sintagma. (CASTILHO, 2010, p.297)

o *tópico*, teremos a ocorrência da estrutura *sujeito-predicado*, estabelecendo entre o *tópico* e o *comentário* uma relação apenas semântica como nos exemplos dados em Botelho (2010, p. 49):

(22) O Flamengo, eu odeio futebol.

(23) O livro, nós o deixamos sobre a mesa.

A partir dos exemplos citados acima, podemos observar que o *tópico*, termo sempre definido, não possui obrigatoriamente relações seletivas com o verbo, uma vez que ele não o prevê nem o seleciona. Como no exemplo (22) que o termo “Flamengo” (que é o *tópico*), não possui uma relação sintática com seu *comentário*, e sim uma relação semântica que é resgatada pelo termo “futebol”, já no exemplo (23) para a gramática tradicional temos um objeto direto pleonástico, onde se usa da repetição para chamar a atenção, reafirmar a mensagem no texto. Em outras palavras, podemos afirmar que o *tópico* não é um argumento do verbo, e este se liga ao discurso e não ao verbo.

De acordo com Botelho (2010, p.51) “O *tópico*, que é um dado velho, é sempre acompanhado pelo *comentário* (dado novo), que pode ser constituído por uma estrutura de *sujeito- predicado*.”.

Logo, esta estrutura de *tópico-comentário* poderia ser equiparada à estrutura da *frase nominal árabe*, composta por مبتدأ *mubtada'* + خبر *habar* (substantivo + adjetivo ou substantivo + verbo) onde o segundo é a informação sobre o primeiro, como citado em ‘Alī, (2006, p.22).

Considerando a categoria de *sujeito discursivo* de Castilho (2010), citada no item anterior, temos a *Teoria da Articulação Tema-Rema* (que também pode ser equiparada á estrutura *tópico-comentário*), onde “Tema” é “aquilo que vem primeiro”, “o ponto de partida da mensagem” (HALLIDAY 1966_1968:212:1985^a:39-45 *apud* CASTILHO 2010, p. 295), pontos e considerações que também vimos ao tratarmos de مبتدأ *mubtada* em al-Hawḍ, (1998), Ryding (2005) e em Wright (1862) . Logo, para a categoria de *sujeito discursivo*, o *sujeito* atua na sentença como o “Tema”.

Segundo as considerações feitas por Botelho (2010), o termo *tópico* apresenta as seguintes características: (a) é sempre um termo definido, (b) não possui necessariamente uma relação seletiva estabelecida com o verbo, (c) é sempre o centro, anunciando o ponto principal a ser tratado , (d) não concorda com o verbo, exceto nos casos em que o *tópico* é o próprio *sujeito*, (e) sempre ocupa a posição inicial da sentença, (f) não participa e nem governa tais processos como: passivização e reflexividade.

Em se tratando da relação entre مبتدأ *mubtada`-tópico*, observamos que os termos partilham de algumas características que os aproximam como, por exemplo: (i.) ambos serem sempre definidos como em (24) e (25) e (ii.) obrigatoriamente ocupam a posição inicial na sentença como podemos ver em (24) e (25). Por outro lado, temos que o مبتدأ *mubtada`*, por mais que após ele venha um verbo, não precisa ser necessariamente um argumento selecionado pelo verbo, no entanto, de forma geral o *tópico* também não possui relação seletional com o verbo, ou seja, o verbo não o seleciona e não o prevê, salvo nos casos em que o *tópico* e o *sujeito* são representados pelo mesmo referente na sentença, sendo assim, nessa ocasião, o termo *tópico* será sim selecionado e previsto pelo verbo.

(24) الأولادُ يكتبون الدرسَ.

al-awlād īaktbūn al-dars.

Os meninos fazem a lição.

(25) الأولاد الذين رأيتهم أمام المدرسة

al-awlād al-dīn rā`īthm ā`māma al-madrasa.

Os meninos, eu os vi em frente à escola.

Dito isto, podemos constatar que مبتدأ *mubtada* e *tópico*, possuem características comuns e que como nos casos exemplificados neste capítulo podemos considerar o *tópico* como um referente possível para o termo árabe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, tivemos por finalidade apresentar o termo árabe مبتدأ *mubtada`*, como esse mesmo termo é descrito e representado nas análises de gramáticos não árabes, e quais seriam os possíveis pontos divergentes e convergentes, por meio de uma análise contrastiva a partir da língua portuguesa.

Tendo em vista que quando trazido para as línguas maternas dos arabistas (inglês, português, espanhol), vemos que são atribuídos dois referentes para um só termo em árabe. Considerando as semelhanças e diferentes entre os termos aqui estudados, مبتدأ *mubtada*, *sujeito* e *tópico*, apresentamos os seguintes dados:

Tabela 3:

Características	Tópico	Sujeito (em L.P.)	مبتدأ <i>mubtada</i>
• É o ser ou objeto, sobre o qual se declara algo;	SIM	SIM	SIM
• Ocupa necessariamente a posição inicial da sentença (posição fixa);	SIM	NÃO	SIM
• É sempre um termo determinado;	SIM	NÃO	SIM
• O referente pode ser o responsável pela ação que é expressa pelo verbo;	SIM	SIM	NÃO
• Pode ser expresso por um Ø sintático;	NÃO	SIM	NÃO
• É o ponto de partida da mensagem.	SIM	SIM	SIM

Tabela 3: Tabela de semelhanças e diferenças entre os termos *Tópico*, *Sujeito em L.P.* e مبتدأ *mubtada*.

Sendo assim, concluímos que o termo árabe muito partilha com os termos em português *sujeito* e *tópico*, no entanto, não há um termo na língua portuguesa que apresente apenas características em comum, sem que haja caso divergências.

Após todas as análises feitas e apresentadas nesse trabalho, fica evidente que não temos uma equivalência direta e completa entre os termos em questão, contudo, não se pode dizer que é errado, quando trazido para a língua portuguesa, chamar o termo مبتدأ *mubtada`* de sujeito e/ ou tópico. O que ocorre e o que esperamos ter demonstrado é que a depender do contexto será usado e escolhido o termo mais adequado entre esses referentes em português para designar o مبتدأ *mubtada`*.

Nas definições e classificações utilizadas como as de Botello (2010) e Li e Thompson (1976) podemos constatar que o português do Brasil tem como característica ser uma língua baseada em *sujeito e tópico*, fazendo uso de ambas estruturas, *sujeito-predicado* e também *tópico-comentário*, sendo as duas muito utilizadas e produzidas na língua.

Para a problemática central deste trabalho que é “*qual termo seria mais adequado para designar o مبتدأ mubtada` na língua portuguesa?*” sugeriremos então, uma proposta de harmonização tendo em vista que não encontramos uma equivalência direta entre os termos.

Para tal usaremos como correspondente em português quando se tratar de مبتدأ *mubtada`*, “*Sujeito-tópico da sentença nominal*” árabe. Tendo como objetivo abarcar todas as características dos termos em português (*sujeito e tópico*) que sejam pertinentes e que se liguem de forma adequada e efetiva as definições e características que encontramos e listamos a respeito do مبتدأ *mubtada`* dadas por gramáticos nativos da língua árabe.

Propomos, então, a seguinte definição terminológica para مبتدأ *mubtada`*: “é o ser sobre o qual se faz uma declaração, aquele ou aquilo de que se declara algo. Sempre definido; é o ponto de partida da mensagem; ‘aquilo que vem primeiro’; é seu tópico.”

É importante ressaltar que não se pretende esgotar todos os assuntos aqui tratados, e que esta proposta de harmonização servirá de apoio, ponto de partida para o entendimento deste recorte aqui feito. O trabalho é uma contribuição para uma pesquisa anterior que se pretendeu confeccionar um dicionário terminológico árabe-português por Caffaro (2018) e será uma contribuição para trabalhos futuros acerca desse assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADDĪN ‘AM ‘ALĪ, Tāj. Annūr lmuḏī f’ ī lqawācd wali `crāb walbalāġah walcurūḏ wali `mlā. Damasco: Dār lfikr, 2006.
- AL-ĤATĪB Ḥasān & AL-JATĀL, Muṣṭafā. Alluġatu al`arabiyatu liġayri almutaæaṣiṣīn - alkitābu al`alwalu. Damasco: Mudīriyat alkitub almaṭbū`āt aljamiyat, 1992-1993.
- ALMAcRĪ, Šawqī. Almawsūca an-naḥawyya lmaysara: biuslūb tacalīmī mutamayazī. Damasco: Dār lḥārit, 2002, v. 1-10.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Lucerna/Editora Nova Fronteira, 2009, 37. ed.
- BOTELHO, José Mário. A ordem dos termos em português e a topicalização. Revista Philologus, Ano16, N° 47. Rio De Janeiro: CiFEFiL, maio/ago. 2010.
- CAFFARO, Paula da Costa. Para uma padronização em português da terminologia morfossintática do verbo árabe. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2013.
- CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010, 1. ed.
- CORRIENTE, Frederico. Dicionario Arabe-Español. Barcelona: Editorial Herder, 1991, Tercera Edicion.
- COWAN, David. Gramática do árabe moderno: uma introdução/ David Cowan:m tradução de Safa A. A. Jubran. São Paulo: Globo, 2007.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001, 11.ed.
- EL-DAHDAH, Antoine. A pocket dictionary of Arabic grammatical nomenclature. Beirut: Librairie du Liban Publishers, 1997.
- OWENS, Jonathans. The foundation of grammar. Amsterdan/ Philadephia: John Benjamins Publishing Company, 1988.
- PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Editora Ática, 2003._____. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.
- RYDING, Karin C. A Reference Grammar of Modern Standard Arabic. New York: Cambridge University Press, 2005.
- SABBAGH, Alphonse Nagib. Dicionário Português-Árabe. Beirut : Librairie du Liban Publishers, 2004.

SABBAGH, Alphonse Nagib. Dicionário Árabe-Português. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional & Almadena Editora, 2011.

WEHR, Hans. A dictionary of modern written Arabic. New York: Spoken Language Services Inc, 1976, 3rd edition.

WRIGHT, William. A grammar of the Arabic language. London: Convent Garden, v. I (1859) e v. II (1862).